



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELETIVA IDENTIDADE, NEGRITUDE E PERSONALIDADES

LUZIMARY DE JESUS AMORIM AROUCHA; MANOEL DE JESUS ARAÚJO

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma experiência exitosa realizada na eletiva intitulada: Identidade, Negritude e Personalidades, desenvolvida com alunos do Ensino Médio integrado à Educação Científica, Profissional e Tecnológica. A eletiva integra a parte diversificada do currículo escolar, promovendo uma prática pedagógica que ultrapassa a barreira simbólica que ainda existe entre a escola e a comunidade. A aprendizagem consiste em fazer sentido à proporção que tem relação com o mundo natural, social e cultural. Nesse viés, reconhecer o lugar onde vive e respeitar o outro conforme a convivência dos valores inseridos, torna-se o foco de debates para a legitimação da diversidade dos povos, em especial os povos da África na sua diáspora, circunscrito neste trabalho. A proposta visa a valorização dos povos africanos e afro-brasileiros, incentivando o respeito à diversidade cultural e à aceitação de crenças e valores de origens étnicas, em consonância com a Lei nº 10.639/03. A presente lei tornou obrigatória a inserção da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares nos estabelecimentos públicos e particulares da educação básica. Desenvolvido de forma interdisciplinar o trabalho integrou os componentes de História, Língua Portuguesa e Literatura, possibilitando o aprofundamento e o enriquecimento dos estudos relacionados à temática mediante as orientações da Base Nacional Comum Curricular. As práticas educativas estimularam ações afirmativas em prol da identidade, do pertencimento e dos saberes dos estudantes e da comunidade. As atividades envolveram pesquisa bibliográfica em artigos, livros e periódicos, fundamentação teórica para consubstanciar a referida discussão, assim como visitas a comunidades quilombolas. Foram realizadas oficinas, estandes abertos ao público, exposições culturais com representações artísticas (artesanato, literatura, música e pintura), e debates que fomentaram reflexões sobre o ensino e a aprendizagem em temas da cultura africana. A proposta visou superar mentalidades racistas no intuito de promover as atitudes afirmativas, a consciência inclusiva, o reconhecimento das diferenças e o engajamento de valores da dignidade humana na escola e na comunidade. Em síntese, os conteúdos e as práticas educativas buscaram integrar os temas transversais no currículo escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural.

Palavras-chave: Eletiva. África. Diversidade. Inclusiva. História.

1 INTRODUÇÃO

Os desafios contemporâneos relacionados à diversidade cultural e ao preconceito racial questionam o papel da escola frente a esses temas. Nesse contexto, torna-se essencial que os espaços educacionais adotem uma postura reflexiva e crítica, promovendo ambiente de aprendizagem inclusivos e equitativos, onde todos os estudantes possam aprender e crescer, respeitando as diferenças e combatendo as discriminações.

Este trabalho compreende um relato de experiência vivenciado no primeiro semestre de 2023, em uma escola do Ensino Médio de tempo integral, trata-se de uma experiência exitosa desenvolvida na eletiva intitulada: Identidade, Negritude e Personalidades, ministrada pelos

professores das disciplinas de História, Língua Portuguesa e Literatura.

A escola é uma instituição pública, cujo objetivo é oferecer educação profissional, científica e tecnológica em nível médio. Atualmente, a instituição oferta o Ensino Médio integrado aos cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática, Serviços Jurídicos, Agricultura, Apicultura e Finanças. O seu modelo Institucional adota inovações pedagógicas que, integradas ao desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parte Diversificada (PD) e Base Técnica (BT), favorecem o pleno desenvolvimento dos estudantes.

A eletiva Identidade, Negritude e Personalidades foi planejada visando ampliar o conhecimento e a valorização da História e Cultura Afro-brasileira, atendendo às determinações da Lei n.º 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão de estudos africanos e afro-brasileiros nos currículos escolares. Essas disciplinas temáticas integram a Parte Diversificada do currículo, distribuída de forma interdisciplinar para atender às características globais, regionais e locais, complementando os conteúdos da BNCC e da Base Técnica.

As eletivas são ofertadas semestralmente, com aulas semanais de duas horas, planejadas e executadas por pelo menos dois professores, coordenadores e colaboradores de diferentes componentes curriculares. Os estudantes participam da Feira das Eletivas onde os docentes apresentam os temas de forma ilustrativa e interativa, e posteriormente, escolhem as disciplinas com base na afinidade e interesses de aprendizagem. Essas disciplinas representam uma oportunidade de diversificar, aprofundar e enriquecer o repertório de conhecimentos, como também fortalecer o protagonismo dos estudantes.

Diante disso, as atividades educativas desenvolvidas ao longo das aulas foram pautadas na Lei n.º 10.639/2003, que regulamenta a Educação das Relações Étnico-raciais no currículo escolar como todo, para de inserir no currículo estudos africanos e afro-brasileiros e dessa forma de mitigar os preconceitos que permeiam o cotidiano escolar e apresentar as diversas culturas que alicerçaram a história do povo brasileiro.

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser apoiada com a promulgação da Lei 10639/2003, que alterou a Lei 9394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. (Brasil, 2004).

Não há dúvidas que as questões étnicas nos espaços educacionais são indispensáveis para o reconhecimento das diversas identidades étnicas, bem como a valorização da cultura de cada grupo. A escola como instituição na qual os estudantes passam boa parte da vida, como função social, deve primar pelo aprendizado que favoreça a relação à identificação da pluralidade racial existente no Brasil.

A África tornou-se a única fonte capaz de oferecer ao Brasil a gente de que necessitava para ocupar seu vasto território, assegurar sua unidade e transformar-se numa grande nação. E o africano, apesar de oprimido, humilhado e reduzido em sua humanidade pela escravidão, cumpriu esse papel e deixou sua marca profunda em todos os setores da vida brasileira. (Silva, 2011, p. 23)

Os negros que chegaram às terras brasileiras na condição de escravos, a partir do século XVI, foram trazidos de seus países obrigados a relegar sua cultura, sua identidade, com a única finalidade de aumentar os lucros dos latifúndios, inicialmente nas grandes lavouras e cana-de-açúcar e no decorrer da história foi sempre a sua maior força. Os africanos trouxeram consigo saberes, práticas culturais, religiões, línguas e tecnologias, que contribuíram na culinária, música, danças, espiritualidade e as relações sociais no Brasil.

A negritude não se refere somente à cultura dos povos portadores da pele negra que

de fato são todos culturalmente diferentes. Na realidade, o que esses grupos humanos têm fundamentalmente em comum não é como parece indicar, o termo Negritude à cor da pele, mas sim o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e de terem sido suas culturas não apenas objeto de políticas sistemáticas de destruição, mas, mais do que isso, de ter sido simplesmente negada a existência dessas culturas. (Munanga, 2020, p. 19)

Nesse sentido, o trabalho leva em conta a diversidade artística, cultural, linguística e as religiosidades como expressão de um país multicultural - a construção de identidades dos inúmeros povos, essencialmente os povos negros, que formaram a sociedade brasileira. Evidentemente o discurso das identidades permitirá a democratização dos saberes, o respeito às diferenças, a tolerância, o pertencimento e as “negritudes”.

O currículo escolar, para ser significativo, deve incorporar práticas que ultrapassem os muros da escola, relacionando o aprendizado às realidades da sociedade. Dessa forma, a eletiva Identidade, Negritude e Personalidades constitui um importante instrumento para a promoção de uma educação que valorize a pluralidade étnica, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A eletiva Identidade, Negritude e Personalidades, revisitou discussões fundamentais sobre identidade, negritude e protagonismo negro. Este relato aborda as experiências vividas pelos estudantes e pela comunidade, com foco na valorização das culturas afrodescendentes e no fortalecimento do diálogo entre escola e sociedade.

Foi estruturada para receber estudantes de diferentes turmas e séries, promovendo a integração e a troca de experiências entre os participantes. As atividades foram orientadas por um guia de aprendizagem, um instrumento de que norteia o planejamento e a condução do processo educacional no início de cada período letivo. O desenvolvimento da eletiva contou com a pesquisa bibliográfica, roda de conversa, visitas à comunidade quilombolas, pesquisa e produção sobre personalidades, organização da exposição e apresentação dos resultados.

As aulas iniciais foram dedicadas à construção teórica sobre os temas centrais da eletiva. A pesquisa bibliográfica abrangeu artigos, livros e periódicos. Esses textos ofereceram fundamentação teórica para discutir temas como África, diásporas, riquezas, contrastes, culturas e identidade. Durante esse processo, falas e situações do cotidiano escolar foram incorporadas como elementos de reflexão sobre identidade e negritude.

A etapa seguinte incluiu visitas a comunidades quilombolas locais, ampliando o contato direto com a história e a cultura afro-brasileira. Além disso, ocorreram diálogos com liderança e membros da comunidade, aprofundando a compreensão sobre políticas públicas e ações afirmativas voltadas para a valorização das comunidades negras.

A turma foi dividida em grupos responsáveis pela organização dos materiais produzidos ao longo das aulas e visitas. As equipes cuidaram de aspectos como: seleção de figurinos e telas, preparação de elementos da culinária afro-brasileira, escolha do repertório musical, ornamentação do espaço de exposição.

Para estimular a autorreflexão, foi realizada uma roda de conversa com o tema: Como me vejo: negro, pardo, preto ou afrodescendente? Esse momento propiciou um espaço de fala onde os estudantes puderam compartilhar suas experiências, percepções e sentimentos sobre a própria identidade, enriquecendo a discussão com suas vivências individuais.

Os estudantes foram desafiados a pesquisar sobre personalidades negras que contribuíram para a sociedade brasileira. Esse trabalho envolveu a seleção de fotografias para exposição, discussão sobre as contribuições de cada figura estudada e participação em oficinas que enriqueceram o repertório dos participantes.

Todo o processo de preparação contou com a supervisão dos coordenadores da eletiva,

que orientaram os estudantes na execução das tarefas e na curadoria do conteúdo. Em síntese, as metodologias utilizadas proporcionaram aos estudantes uma experiência interdisciplinar, envolvendo o domínio de linguagens, o aprimoramento de competências e habilidades, e a preparação para uma atuação mais consciente na vida social.

O último momento corresponde a culminância das eletivas, momento que todas as eletivas organizam um espaço na escola, para a exposição dos materiais produzidos durante as aulas, a escola recebe os visitantes de outras escolas da cidade e da comunidade.

3 DISCUSSÃO

Durante as atividades de revisão literária, foram apresentadas obras que abordam as temáticas de negritude e racismo. Constatou-se a escassez de produções literárias negras amplamente divulgadas e a falta de familiaridade dos estudantes com autores negros. Mais da metade dos participantes desconhecia tais produções, o que evidenciou a necessidade de ampliar o acesso a essas obras.

Em resposta, os alunos realizaram pesquisas e apresentaram, em aulas posteriores, autores negros e suas respectivas contribuições. Esse exercício possibilitou discussões sobre a relevância das produções negras para a sociedade, estimulando a autovalorização e o reconhecimento do legado cultural afro-brasileiro, posteriormente houve a roda de conversa.

De acordo com (Ribeiro, 2019), “ações que promovem a valorização da negritude contribuem para desconstruir hierarquias raciais e fortalecer a identidade negra”. Essa perspectiva foi evidenciada nas rodas de conversa e oficinas realizadas, nas quais os estudantes relataram maior senso de pertencimento cultural.

Um dos momentos mais significativos foi a roda de conversa realizada na unidade educacional, em parceria com a representantes de quilombos. Esse encontro histórico permitiu a troca de experiências e visões entre estudantes e membros da comunidade. Um relato emocionado de um representante do Quilombo destacou a importância desse momento "Eu nunca imaginei que algum dia estaria aqui [na escola], falando para esses meninos. Sempre passo por aqui e vejo como é grande, mas nunca pensei que estaria aqui."

Esse depoimento revelou a barreira simbólica que ainda existe entre a escola e a comunidade e marcou um passo importante na construção de pontes para o diálogo e o reconhecimento mútuo.

As atividades seguiram uma abordagem interdisciplinar e prática com seminários, os grupos de estudantes apresentaram temas como miscigenação, discriminação, movimentos sociais, negritude, direitos humanos, inclusão e legado cultural ao longo da história. Essas discussões fomentaram a conscientização sobre questões raciais e a reflexão sobre valores éticos e morais.

Um ensino que valoriza as várias existências e que referencie positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, para conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. Mais ainda, são ações que diminuem a desigualdade. (Ribeiro, 2019, p.41)

Perante o exposto, ocorreu a visita ao Quilombo no entorno da escola, apesar das limitações logísticas que impediram a participação de todos os estudantes, a visita de um grupo ao Quilombo proporcionou uma rica troca de saberes. Os moradores relataram desafios como o desmatamento das palmeiras de babaçu e a falta de espaço para cultivo e moradia. Essas vivências reforçaram a necessidade de ações que promovam a sustentabilidade e a preservação das comunidades quilombolas.

Para efetivação do projeto as oficinas foram realizadas no decorrer das aulas com

exposição cultural caracterização artísticas, artesanato, moda, exposições de livros, músicas, danças, que tem um histórico de resistência dos negros ao longo da história, além de mostra gastronômica com apresentação de comidas típicas, produção de álbuns para exposição final e dados biográficos sobre personalidades negras. As práticas realizadas demonstraram a relevância de um ensino que valorize as múltiplas existências e perspectivas da população negra que contribuíram na construção do Brasil.

A identidade consiste em assumir plenamente, com orgulho, a condição de negro, em dizer, cabeça erguida: sou negro. A palavra foi despojada de tudo o que carregou no passado, como desprezo, transformando este último numa fonte de orgulho para o negro. A fidelidade repousa numa ligação com a terra-mãe, cuja herança deve, custe o que custar, demandar prioridade. (Munanga, 2020, p. 47)

A herança africana precisa de plena revalorização e aceitação da sociedade para o resgate da identidade coletiva. Para o autor (Munanga, 2020) “esse debate sobre negritude permite levantar três objetivos principais: buscar o desafio cultural do mundo negro (a identidade negra africana), protestar contra a ordem colonial, lutar pela emancipação de seus povos oprimidos”. Logo, o debate sobre a referida temática nos espaços de saber é essencial para superação das desigualdades.

No encerramento das atividades, os estudantes promoveram uma vibrante exposição cultural que destacou a riqueza da cultura afro-brasileira. O evento contou com apresentações de artesanato, desfiles da beleza negra com a participação dos estudantes e professores, músicas e dança. Além disso, uma mostra gastronômica com pratos típicos da culinária afro-brasileira. Também foram exibidos álbuns biográficos e painéis que homenageavam personalidades negras que marcaram a história do Brasil e do mundo. Essa interação fortaleceu os laços entre a escola e a sociedade, consolidando o papel da educação como ferramenta essencial para a valorização da diversidade.

As práticas educativas voltadas para o tratamento curricular em consonância com a BNCC são de extrema relevância ao abordar conteúdos ativos, dinâmicos e contextualizados. Em um mundo em constante transformação, essas práticas sem dúvidas estabelecem ações pedagógicas conscientes e sustentáveis, alinhadas às necessidades da sociedade contemporânea.

No que se refere à LDB, Lei nº 9.394/96, a formação do educando deve ser entendida como um processo amplo e integrado, que se desenvolve não apenas no ambiente escolar, mas também na vida familiar, no mundo do trabalho e nas práticas sociais.

Destaca-se, ainda, que o preconceito racial, muitas vezes observado entre os estudantes, frequentemente decorre da falta de conhecimento e de oportunidades para a reflexão crítica. Nesse sentido, a abordagem de temas relacionados à diversidade étnico-racial no contexto educacional desempenha um papel fundamental, pois possibilita que os indivíduos reflitam sobre seus valores e desenvolvam uma consciência moral e ética, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada evidenciou a importância de inserir no currículo escolar discussões voltadas para as relações étnico-raciais e as contribuições histórico-culturais de matriz africana. Cabe às escolas criar espaços que fomentem o reconhecimento e a valorização dessas heranças, articulando estudos e atividades que rompam com paradigmas excludentes. O envolvimento ativo da comunidade foi um fator preponderante para o desenvolvimento das atividades, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e ampliando os horizontes dos estudantes. Entretanto, permanecem desafios significativos, como a superação da perspectiva eurocêntrica predominante no currículo escolar. Nesse contexto, aprofundar a compreensão sobre as identidades de raiz africana, o patrimônio linguístico e a trajetória do trabalho escravo

torna-se essencial para elucidar contradições históricas e promover o enfrentamento das desigualdades e exclusões sociais.

A articulação interdisciplinar entre História, Língua Portuguesa e Literatura, proposta na eletiva Identidades, Negritudes e Personalidades, mostrou-se estratégica para ressignificar conteúdos históricos e culturais. Essa abordagem permitiu que os estudantes se envolvessem de maneira significativa com temas conceituais, comportamentais e atitudinais, alinhados a suas orientações acadêmicas e interesses temáticos.

Por fim, as práticas educativas realizadas, fundamentadas em temas transversais, demonstraram grande potencial para superar mentalidades discriminatórias. A culminância das atividades reforçou atitudes afirmativas, o respeito à diversidade cultural e a consciência inclusiva, consolidando uma atuação positiva junto à comunidade e fortalecendo os laços entre escola e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ldb>. Acesso em: 01/11/2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF; Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Alberto da Costa e 5.ed. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África / Alberto da Costa e Silva. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteir, 2011.